

Mandato de 5 anos

Mailson: acordo

Sábado, 4 de junho de 1988

BO

agrada a credores

da dívida agora ficou mais fácil RC diz que

REGIS NESTROVSKI
Correspondente

NOVA YORK — A adoção de cinco anos para o mandato do Presidente José Sarney deixou os banqueiros eufóricos em Nova York. Muitos comentam que a decisão deverá ajudar inclusive o fechamento de um acordo para a dívida externa.

— A notícia foi muito bem recebida aqui. Isso significa que o Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, terá apoio para sua política econômica de um acordo com o FMI e com os bancos, de corte de déficit público, além de um maior controle das despesas públicas, dentro de um regime de austeridade. O mandato de cinco anos significa a normalização política, e isso leva à modernização econômica — comentou um banqueiro americano. — Os bancos gostaram da decisão, pois têm, a partir de hoje, mais certeza na política do País. Eleições em 1988 seriam algo muito difícil e instável. Agora, o Brasil terá um Governo razoavelmente estável até o início de 1990. Isso vai facilitar um acordo com os bancos. Acredito que é unânime o contentamento no comitê.

A unanimidade que ele menciona é alusão à falta de unanimidade no Comitê quanto à atitude do Bank of Montreal, que representa os bancos canadenses e que continua a exigir ligação dos desembolsos bancários com os desembolsos do FMI para o Brasil, dificultando um acor-

do entre as duas partes.

— Faltam dois itens a serem resolvidos. Tudo depende da atitude dos bancos canadenses. Como vocês dizem, eles estão levando tudo em "banho-maria". Agora, o tempo está passando rapidamente e depois de um tempo isso irá prejudicar todo mundo — continuou o banqueiro.

O Diretor da Dívida Externa do Banco Central, Antônio de Pádua Seixas, acompanhado do Secretário para Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Sergio Amaral, passou o dia reunido com os banqueiros. Seixas não acredita que o mandato do Presidente José Sarney tenha alguma relação com o acordo.

— Estamos caminhando. Acho que a votação não tem nada a ver com a dívida — disse Seixas, sem querer fazer uma previsão de quando o Brasil e bancos concluirão o acordo.

A situação otimista quanto à resolução do problema da dívida brasileira, a partir da decisão sobre o mandato do Presidente Sarney, chegou a elevar as ações dos bancos em Wall Street. Todos os grandes credores tiveram alta em suas ações. O Citibank, maior credor do Brasil, teve valorização de US\$ 0,25 por ação. O Chase Manhattan, segundo maior credor, teve alta de US\$ 0,75 por ação, enquanto o Bankamerica, terceiro maior credor, fechou o dia com alta de US\$ 0,125. Com a questão do mandato resolvida, Brasil e bancos esperam até o fim da próxima semana concluir um acordo para a dívida de médio e longo prazo.

FLORANÓPOLIS — O Ministro Mailson da Nóbrega comentou ontem a votação do mandato de cinco anos para o Presidente José Sarney, afirmando que cresceram as possibilidades de um acordo com os países credores. Segundo o Ministro, a decisão da Constituinte permite que o Governo execute de forma mais adequada o programa econômico. O Ministro disse que está mobilizando os governos dos países industrializados, o Federal Reserve System (banco central americano) e o Fundo Monetário Internacional (FMI) para ajudar a dobrar a resistência dos bancos credores canadenses. Eles ainda não concordaram com o texto do acordo, mas Mailson acredita que o problema será resolvido dentro de alguns dias.

Falando sobre inflação — ele participa em Florianópolis de um ciclo de debates políticos e econômicos — o Ministro da Fazenda afirmou que chegar a zero é um milagre que o País não está preparado para fazer. Ele acredita que "a inflação no País tem causas estruturais muito fortes".

— Somos um País em desenvolvimento que precisa crescer rapidamente, e esta situação gera conflitos e inflação. Um grande sucesso econômico no Brasil será manter a inflação em índices de 1% a 2% ao mês.